



SENADO FEDERAL

MENSAGEM

Nº 94, DE 2014

(nº 405/2014, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor NORTON DE ANDRADE MELLO RAPESTA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República de Angola.

Os méritos do Senhor Norton de Andrade Mello Rapesta que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 25 de novembro de 2014.

Brasília, 6 de Outubro de 2014

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **NORTON DE ANDRADE MELLO RAPESTA**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República de Angola.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **NORTON DE ANDRADE MELLO RAPESTA** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Luiz Alberto Figueiredo Machado

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE *NORTON DE ANDRADE MELLO RAPESTA*

CPF.: 405941227-91

ID.: 8275 MRE

1958 Filho de Enrique Wilson Libertário Rapesta e Maria Augusta Rapesta, nasce em 20 de janeiro, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

1980 Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/RJ
1982 CPCD - IRBr
1991 CAD - IRBr
2007 CAE - IRBr, Exportação de Produtos de Defesa: importância estratégica e promoção comercial

Cargos:

1983 Terceiro-Secretário
1987 Segundo-Secretário
1996 Primeiro-Secretário, por merecimento
2003 Conselheiro, por merecimento
2007 Ministro de Segunda Classe, por merecimento
2010 Ministro de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1984-85 Divisão de Divulgação Documental, assistente
1985-87 Coordenadoria Especial de Imprensa, assessor
1987-91 Embaixada em Roma, Terceiro-Secretário e Segundo-Secretário
1991-92 Presidência da República, Secretaria de Imprensa, Adjunto
1992-97 Divisão de Operações de Promoção Comercial, assessor
1997-99 Consulado em Caiena, Cônsul
1999-2003 Missão Junto à CEE, Bruxelas, Primeiro-Secretário
2003 Divisão de Operações de Promoção Comercial, assessor
2004-09 Divisão de Operações de Promoção Comercial, Chefe
2009-11 Departamento de Promoção Comercial, Diretor
2011- Embaixada em Helsinki, Embaixador

Condecorações:

1986 Ordem do Infante Dom Henrique, Portugal, Cavaleiro
1993 Ordem do Mérito Militar, Brasil, Cavaleiro
1994 Medalha Santos Dumont, Brasil
1995 Ordem do Mérito Naval, Brasil, Cavaleiro
1999 Ordre du Mérite National, França, Cavaleiro
2007 Ordem de Dannebrog, Dinamarca, Comandante
2008 Ordem de Orange-Nassau, Países Baixos, Comandante
2008 Ordem do Mérito Aeronáutico, Comendador
2010 Ordem de Rio Branco, Grande Oficial

JOSÉ BORGES DOS SANTOS JÚNIOR
Subsecretário-Geral do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

ANGOLA

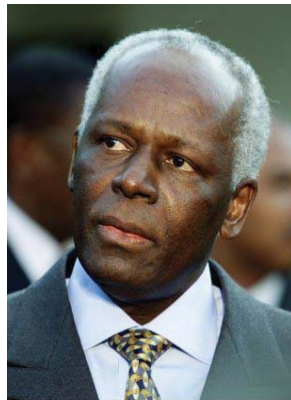


Informação para o Senado Federal
OSTENSIVA
Junho de 2014

DADOS BÁSICOS

NOME OFICIAL

República de Angola



**José Eduardo dos
Santos** *Presidente da
República*

Nasceu em agosto de 1943, em Luanda. Iniciou a atividade política em grupos clandestinos estabelecidos nos subúrbios da capital, após a criação, em 1956, do MPLA (Movimento Popular de Libertação de Angola). Em 1961, com o início da luta pela independência, deixou o país e passou a coordenar a atividade da Juventude do MPLA em Brazzaville. Exerceu diversas funções político-militares em Cabinda. Com a independência, tornou-se Ministro de Negócios Estrangeiros (1975-77). Assumiu a chefia do MPLA e a posição de Comandante-em-Chefe das Forças Armadas Populares de Libertação de Angola (FAPLA) (1979-80). Presidiu a Assembleia do Povo (1980-1992). Tornou-se Presidente após vencer em primeiro turno as primeiras eleições multipartidárias de Angola, em 1992. Reelegeu-se nas eleições realizadas em agosto de 2012.



Georges Rebelo Pinto
Chikoti *Ministro das Relações*
Exteriores

Nascido em 1955, graduou-se em Geografia da Universidade de Abidjan (1981) e obteve Mestrado pela mesma Universidade (1985), na área de Geografia Econômica, com enfoque em relações internacionais. Iniciou carreira como professor universitário em 1983. Chikoti iniciou sua militância política na Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA), da qual seu pai foi liderança importante. Posteriormente filiou-se à União Nacional para a Independência de Angola (UNITA), à qual esteve vinculado até 1992. Naquele ano, Chikoti rompeu com Jonas Savimbi no contexto das eleições e filiou-se ao MPLA, o que lhe permitiu assumir posição de relevo na Chancelaria local. Assumiu o cargo de Ministro das Relações Exteriores em novembro de 2010, após 8 anos no cargo de Vice-Ministro. Após as eleições de agosto de 2012, foi mantido no cargo.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil foi o primeiro país a reconhecer a independência de Angola, em novembro de 1975 – fato que ainda hoje confere grande prestígio à diplomacia brasileira em Luanda – e empenhou expressivo apoio diplomático ao Governo angolano, mesmo durante o período mais agudo da Guerra Fria. Em dezembro daquele mesmo ano, foi criada a Embaixada do Brasil em Luanda.

O relacionamento bilateral é intenso em todos os níveis.

Na última década, houve três visitas presidenciais do Brasil a Angola (2003, 2007 e 2011) e três visitas do Presidente José Eduardo dos Santos ao Brasil (2005, 2010 e 2014). Na visita mais recente, em 16 de junho de 2014, , oportunidade em que se passaram em revista os principais temas da agenda bilateral, como promoção de investimentos e cooperação técnica, além de temas regionais e internacionais de interesse mútuo.

Ademais, diversos Ministros brasileiros – de Relações Exteriores, Turismo, Defesa, Trabalho e Emprego, Justiça, Previdência Social e Desenvolvimento, Indústria e Comércio) realizaram visitas de trabalho a Angola nos últimos dez anos, ao tempo em que os Ministros angolanos de Relações Exteriores, Justiça, Defesa, Agricultura, Casa Civil, Ciência e Tecnologia, Telecomunicações e Reinserção Social vieram ao Brasil.

O então Ministro Antonio Patriota esteve em Luanda em 2011, quando se encontrou com seu homólogo angolano, à margem de reunião do Conselho de Ministros da CPLP. Desde então, o Chanceler Chikoti esteve duas vezes no Brasil.

As relações privilegiadas com Angola são pautadas na “Declaração de Parceria Estratégica”, assinada em 2010. O documento delimita áreas de interesse recíproco e prioridades em termos de cooperação técnica, concertação política e integração econômica. A Parceria deverá aprofundar os laços de cooperação e permitirá a abertura de entendimentos em novas áreas. Em outubro de 2012 foi realizada, no âmbito da Parceria, a I Reunião da Comissão Bilateral de Alto Nível.

Em 2013, a Embaixada do Brasil em Luanda foi o sétimo posto do Itamaraty no exterior que mais concedeu vistos (20.151 vistos no ano). Houve aumento de cerca de 40% com relação a 2012.

Em atenção a demandas da comunidade empresarial brasileira que viaja regularmente a Angola a trabalho, o Governo brasileiro negociou com o Governo de Angola, em junho de 2014, a expansão do prazo dos vistos de negócios, que passarão a ser válidos por 24 meses, permitida a seus titulares a permanência de até 90 dias não prorrogáveis naquele país por ano.

Cooperação Técnica

A cooperação técnica entre Brasil e Angola tem como marco jurídico o Acordo de Cooperação Econômica, Científica e Técnica, assinado em 1980 e em vigor desde 1990. No âmbito do Acordo, Brasil e Angola têm desenvolvido cooperação nas mais diversas áreas, entre as quais saúde, cultura, administração pública, formação profissional, educação, meio-ambiente, esportes, estatística e agricultura.

São os seguintes os programas com Angola:

- **Projeto-Piloto em Doença Falciforme.** Objetivo: Reduzir a taxa de morbimortalidade por doença falciforme no país. Instituições executoras: Pelo lado brasileiro – Ministério da Saúde; pelo lado angolano – Hospital Pediátrico David Bernardino. Total: US\$ 287.514,00.

- **Capacitação do Sistema de Saúde da República de Angola – Fase 2.** Objetivo: Fortalecer a capacidade da formação em saúde pública em Angola nos campos de ensino, ciência e tecnologia, incluindo comunicação e informação. Instituições executoras: pelo lado brasileiro – Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ); pelo lado angolano – Ministério da Saúde. Total: US\$ 905.200,00.

- **Escola de Todos – Fase II.** Objetivo: Fortalecer o processo de inclusão dos alunos com deficiência no sistema de ensino angolano. Instituições executoras: Pelo lado brasileiro – Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação do Brasil (SEESP/MEC); pelo lado angolano – Instituto Nacional para a Educação Especial do Ministério da Educação de Angola (INEE/MED). Total: US\$ 809.617,00.

- **PROFORSA – Projeto de Fortalecimento do Sistema de Saúde de Angola.** Objetivo: melhorar o acesso e a qualidade dos cuidados primários de saúde de Angola, por meio de investimento central em atividades de base comunitária e familiar, implicando diretamente na melhoria da atenção nos níveis secundário e terciário, contribuindo para o fortalecimento do sistema de saúde com um todo, no âmbito de uma rede integrada de atenção à saúde. Instituições executoras pelo lado brasileiro: FIOCRUZ e UNICAMP. Instituições executoras pelo lado angolano: Escola Nacional de Saúde Pública– ENSP.

- **Programa de Treinamento para Terceiros Países** realizado conjuntamente pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e Agência de Cooperação Internacional do Japão (JICA) oferece capacitações técnicas especializadas de curta duração em instituições brasileiras de excelência para grupos internacionais de profissionais designados pelos governos dos países convidados.

Cooperação em Defesa

Angola considera o Brasil parceiro estratégico no domínio militar. As Forças Armadas Angolanas têm demandado assessoramento militar brasileiro especialmente na área de formação e aperfeiçoamento de seus militares, no momento em que se encontram em processo de estabelecimento de academias de formação militar.

Em 2010, Brasil e Angola assinaram Acordo de Cooperação na Área de Defesa. O Brasil ainda não ratificou o texto em razão de incompatibilidade entre suas cláusulas de confidencialidade e a nova Lei de Acesso à Informação, aprovada após a assinatura do Acordo. Nesse contexto, foi apresentada à parte angolana, em outubro de 2013, proposta de texto de novo Acordo. Aguarda-se reação de Angola.

O Ministério da Defesa brasileiro, por meio da empresa EMGEPRON (vinculada diretamente ao Comando da Marinha), prestou apoio técnico ao estudo do levantamento da plataforma continental angolana. Os trabalhos foram concluídos em dezembro de 2013. O projeto teve impacto muito positivo junto às autoridades militares angolanas. A especial

relevância do projeto reside no fato de que a maior parte da produção de petróleo de Angola, principal fonte de receitas do país, dá-se em bacias marítimas.

Em 2009, foram adquiridas pela Força Aérea Nacional de Angola (FANA) seis aeronaves A-29 (EMB-314) Super Tucano, com possibilidade de oferta de seis aeronaves adicionais. O primeiro lote, de três Super Tucano, foi entregue em julho de 2013. O segundo lote, também de três aeronaves, foi entregue em dezembro do mesmo ano.

Cooperação Educacional

Em maio de 2013, realizou-se, na Costa do Sauípe (BA), a Conferência de Ministros de Educação dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOPs) para o lançamento do Projeto "Educação como Ponte estratégica Brasil-África". Em resposta às demandas das autoridades angolanas, o então Ministro da Educação Aloízio Mercadante propôs, entre outras medidas, o envio de professores para cursos universitários angolanos e a inclusão de Angola, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe no programa da Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Angola é um dos principais beneficiados pelo Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), ocupando, dentre os países africanos, a segunda posição em número de alunos selecionados entre 2003 e 2013, atrás apenas de Cabo Verde. A maioria dos estudantes angolanos recebe bolsa, no valor de US\$500,00 mensais, do Instituto Nacional de Bolsa de Estudos (INABE), de Angola. Desde 2003, foram 530 alunos angolanos beneficiados pelo programa.

Quanto ao Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG), Angola é o terceiro país africano em número de alunos selecionados no período de 2004 a 2014, atrás de Moçambique e Cabo Verde. Desde 2004, foram 51 alunos beneficiados pelo programa.

Energia

A Petrobras iniciou sua atuação em Angola em 1979. Atualmente, a empresa mantém contratos de exploração e produção, com participação em seis blocos marítimos (sendo um em produção e cinco em exploração). A partir de 2006, passou a ser operadora em três blocos.

Em julho de 2013, a Sonangol informou a Petrobrás que três contratos de exploração não seriam renovados, argumentando que a empresa brasileira não teria efetuado os trabalhos exploratórios previstos dentro do prazo estipulado. A decisão foi revertida após visita ao país do Diretor Executivo da "Petrobras Oil and Gas", que explicou às autoridades angolanas a reestruturação das atividades da empresa no continente africano por meio de "*joint venture*" com o Banco BTG Pactual.

Investimentos

Em março de 2014, a Ministra da Indústria de Angola, Bernarda Gonçalves Martins, realizou visita oficial ao Brasil, com o objetivo principal de explorar possibilidades de cooperação com o Brasil no âmbito dos esforços do Governo angolano para promover a

industrialização do país, com foco na indústria de transformação, em especial no setor agroalimentar.

Ainda por ocasião de sua visita ao Brasil, a Ministra da Indústria de Angola apresentou ao MDIC proposta de cooperação institucional entre o MDIC e o Ministério da Indústria de Angola na área industrial.

A ODEBRECHT executa diversos projetos em Angola, como: as obras de desvio do rio Kwanza para a construção do Aproveitamento Hidrelétrico de Laúca, localizado em Dombó-Ya-Pepe, na Província do Kwanza Norte; a construção de 3.000 casas populares no loteamento do Zango; a construção da fase II da hidrelétrica de Cambambe; a construção e reabilitação da rodovia Quibala-São Pedro de Quilemba; a participação no projeto Viana Calumbo, que inclui a reabilitação de via expressa e obras de drenagem; a construção e reabilitação da rodovia Luau-Cazombo; e o projeto Kwanza Sul de melhoramentos de infraestrutura urbana. A empresa pretende, ainda, construir a primeira usina de bioenergia de Angola, por meio da joint-venture COMPANHIA DE BIOENERGIA DE ANGOLA – BIOCUM. A ODEBRECHT também atua nos setores de varejo (Rede de Supermercados Nosso Super e Belas Shopping), de entretenimento (Cinemas Cineplace) e projetos sociais.

A CAMARGO CORRÊA trabalha na reabilitação da Estrada Nacional Lubango. Também é responsável pela implementação de acessos na Zona do Porto e de vias marginais em Luanda. Desenvolve, ainda, projetos de incorporação imobiliária e de construções e edificações para comércio e residências de alto e médio padrão.

A ANDRADE GUTIERREZ executa diversos projetos, entre os quais a construção da Via Expressa Luanda – Viana e projetos de reabilitação da Estrada do Golfe - Viana e da Rua do Sanatório.

A QUEIROZ GALVÃO é executora de diversos projetos no país, entre eles a construção da via expressa Luanda-Kifangondo, Etapa 2, a construção da ponte de ligação em Cacucaco, e serviço de pavimentação da auto-estrada periférica de Luanda, trecho Cacucaco / Viana IC.

Investimentos angolanos no Brasil

Os principais setores são os de atividades de apoio e extração de petróleo e gás natural, holdings de instituições não financeiras, pesquisa e desenvolvimento experimental em ciências físicas e naturais e criação de bovinos. A petrolífera angolana SONANGOL tem realizado atividades significativas no Brasil.

A SONANGOL atua no Brasil por meio da brasileira STARFISH, da qual adquiriu 100% das ações em 2010. Em 2012, a SONANGOL STARFISH, resultado da compra da STARFISH pela SONANGOL, fez sua primeira descoberta de indícios de petróleo no mar, na bacia de Campos, em bloco que já havia perfurado sem sucesso. O poço foi denominado Gaivota.

A empresa aérea angolana TAAG opera voos diários entre Brasil (Rio de Janeiro e São Paulo) e Luanda.

Assuntos Migratórios e Consulares

Conjectura-se que a comunidade brasileira residente em Angola seja de cerca de 10 mil pessoas, incluindo a comunidade empresarial. Compõe-se, principalmente, de técnicos especializados, executivos e profissionais liberais, quase todos recrutados mediante contratos por períodos determinados, por firmas brasileiras sediadas ou representadas em Angola, empresas estrangeiras e multinacionais com representação no país e múltiplos setores governamentais angolanos (que recorrem a profissionais brasileiros em regime de consultorias). Há também contingente não desprezível de trabalhadores de nível básico recrutados, sobretudo, na construção civil.

POLÍTICA INTERNA

Angola comemorou em 2012 dez anos de paz e progresso econômico. O fim da guerra civil, em 2002, após a morte do líder histórico da União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA), Jonas Savimbi, propiciou a pacificação do país que esteve mergulhado em mais de 40 anos seguidos de conflitos: 15 anos de luta anticolonial e 27 anos de embate entre grupos internos.

A nova Constituição, aprovada e promulgada em janeiro de 2010, trouxe avanços inegáveis em várias áreas das liberdades civis e coletivas e da ordem econômica do país. A Constituição prevê um regime presidencialista no qual o Presidente é eleito pelo voto direto e secreto. Extinguiu-se a figura do Primeiro-Ministro, mas criou-se o cargo de Vice-Presidente, que acumula as funções de coordenação administrativa. As atividades do Poder Legislativo ocorrem na Assembleia Nacional de Angola, órgão unicameral. É composta por 220 Deputados, eleitos por sufrágio universal, livre, direto, secreto e periódico. Os representantes são eleitos segundo o sistema de representação proporcional para um mandato de cinco anos.

De forma ordeira e tranquila, conforme relatos de observadores eleitorais, realizaram-se eleições gerais em agosto de 2012. O Presidente José Eduardo dos Santos, do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), foi eleito com 71,8% dos votos válidos. O partido da situação elegeu, ademais, 175 dos 220 deputados à Assembleia Nacional, número que garante ao MPLA confortáveis 80% do Parlamento.

O Presidente José Eduardo dos Santos tomou posse em setembro de 2012. Após reestruturação ministerial, titulares de 23 Ministérios foram mantidos nos cargos, inclusive o Chanceler Georges Chikoti.

O programa de governo do MPLA para o quinquênio 2012-2017, inspirado na Estratégia Geral de Longo Prazo do partido, estrutura-se em torno dos seguintes eixos fundamentais: (i) a consolidação da paz, o reforço da democracia e a preservação da unidade e da coesão nacionais; (ii) a garantia dos pressupostos básicos necessários ao desenvolvimento; (iii) a melhoria da qualidade de vida dos angolanos; (iv) apoio ao empresariado nacional; (v) o reforço da inserção competitiva de Angola no contexto internacional. No que concerne à macroeconomia, o MPLA incluiu entre suas metas uma taxa de inflação de 9% ao ano, crescimento anual do PIB de 7% e desemprego inferior a 20% da população.

POLÍTICA EXTERNA

Angola busca maior expressão no cenário mundial, além de querer assumir papel protagonista na região e ser reconhecida como potência emergente subsaariana. O país é a

segunda economia da África Austral. Com exército bem treinado e equipado, destaca-se também militarmente, tendo participado de diversas missões da ONU.

Angola defende soluções africanas para os problemas do continente e busca reforçar o papel das organizações regionais, defendendo a ampliação das competências das entidades sub-regionais, como a União Africana (UA) e a SADC (Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral). Tanto na UA quanto nas demais organizações sub-regionais, o país tem demonstrado aspirações de assumir papel protagonista, de potência emergente regional.

No continente, Angola dedica especial atenção às relações com sua vizinhança, e busca fortalecer os laços políticos e econômicos tanto na África Austral quanto no centro do continente. Favorece, ainda, o relacionamento com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOPs), com os quais o sentido de cooperação e engajamento é reforçado pela atuação angolana na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), tida como janela para a projeção de sua liderança emergente.

Angola, ao utilizar seu próprio exemplo de superação de conflitos internos, projeta-se como interlocutor necessário nos processos de estabilização da África, não só entre os países vizinhos, mas também em outras zonas do continente, como o Golfo da Guiné e a Região dos Grandes Lagos.

Fora do continente, prioriza os parceiros estratégicos – Brasil, EUA e China –, seguidos dos países com os quais mantém laços tradicionais, como Portugal, Rússia e Cuba. As potências europeias e o Japão estão muito presentes através de novos investimentos no país. Os vínculos com parceiros do Sul (Índia, Israel, Argentina, Venezuela, entre outros) estão sendo fortalecidos.

No âmbito multilateral, sua diplomacia tem procurado tornar-se mais participativa, com crescente interesse por temas e questões globais e reforço da presença em foros e organismos internacionais. Defende a reforma das instituições financeiras internacionais, de modo a conferir maior participação ao continente nos fóruns decisórios, sobretudo do FMI.

Por fim, a política externa angolana, livre das condicionantes da Guerra Fria, tem-se esforçado para atrair investidores públicos e privados e para estimular parcerias internacionais que possam favorecer o crescimento, a diversificação da economia, a geração de renda e a melhoria das condições sociais da população.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Profundamente vinculada às receitas oriundas da atividade petrolífera e, em consequência, das oscilações dos preços internacionais do petróleo, a economia angolana vem-se recuperando dos efeitos da crise internacional de 2008: com a queda do preço do petróleo, caíram as receitas do Governo, os investimentos estrangeiros e as reservas internacionais. Conforme dados recentes do Fundo Monetário Internacional, o crescimento econômico de Angola, em 2013, deverá ter sido de 4,1%. Para 2014, prevê-se crescimento de 5,3%. Registre-se que, em 2012, a economia cresceu 5,2%; em 2011, 3,9%; em 2010, 3,4%; e, em 2009, 2,4%.

O contraste com a época anterior é certamente marcante. Entre 2002 e 2008, a economia angolana cresceu a taxa média anual de 14,9%, período que muitos se referem como “Míni-Idade do Ouro”. No entanto, devem ser tomadas em conta as condições históricas únicas daquela época: o fim da guerra civil, em 2002; o patamar baixíssimo (de "terra arrasada") a partir do qual se iniciou o crescimento econômico; e o cenário exterior favorável, em que o preço do petróleo subiu de forma quase que contínua. Dificilmente haverá a volta do crescimento da economia angolana a taxas comparáveis às aquelas registradas durante o referido período "sui generis".

Angola concluiu, em maio de 2012, o acordo de “stand-by” firmado em 2009 com o FMI. Em março, o Fundo expressou preocupação com a volta do déficit fiscal em Angola (primeiro desde 2009), que poderá alcançar, neste ano, 5% do PIB (em 2013, representou 1,5% do PIB).

Ainda conforme os dados do FMI, a taxa de inflação em Angola atingiu 7,7% (abaixo da meta de 9% estabelecida pelo Governo) e a dívida pública hoje responde por 27% do PIB.

A carência de mão-de-obra qualificada, de redes de infraestruturas e de acesso à energia elétrica representa gargalo para o desenvolvimento do país. A distribuição de energia elétrica é deficiente e inibe investimentos industriais, mesmo na capital. Novos projetos hidrelétricos estão sendo lançados, assim como centrais térmicas e painéis solares no interior, de modo a contornar o problema.

A abundância convive com a pobreza extrema de grande parte dos angolanos. Estima-se que a taxa de desemprego seja superior a 20%. O mercado informal é crescente. O sistema bancário cresce velozmente, mas a taxa de bancarização ainda não chega a 10% da população.

Petróleo e Gás

Angola possui reservas petrolíferas comprovadas de 9,5 bilhões de barris equivalentes de petróleo. A costa oeste de Angola possui características geológicas substantivamente similares às da costa leste do Brasil, com formações de pré-sal que, estima-se, representam grandes reservas de hidrocarbonetos.

Em 2013, Angola produziu em torno de 600 milhões barris de petróleo, equivalente a uma média de 1,715 milhões de barris por dia (mbd), 1.1% inferior à produção do ano anterior. Entre 2002 e 2008, a produção de petróleo angolana cresceu a uma média anual de mais de 15%.

A Sonangol, a empresa estatal angolana para exploração de petróleo, é acionista em quase todos os blocos de exploração de petróleo e de gás natural. A exploração e produção de petróleo e de gás em Angola é liderada por companhias internacionais dos EUA e Europa. A China tem presença significativa como acionista na exploração de blocos. Os destinos principais do petróleo angolano são China, Arábia Saudita, Estados Unidos, União Europeia e Índia.

Em maio de 2014, foi aberto processo de licitação relativo a 10 novos blocos para exploração petrolífera em zonas terrestres. As autoridades angolanas estimam que, no total, os blocos poderão conter 7,0 bilhões de barris de petróleo, o que representaria mais da metade

das reservas conhecidas de Angola. A licitação teria como meta equilibrar as reservas petrolíferas e a produção de petróleo, tendo em conta o declínio da produção em blocos mais antigos.

Apesar de possuir a segunda maior reserva comprovada de gás natural da África subsaariana, Angola é produtor pequeno de gás natural. A primeira usina de liquefação de gás natural de Angola, em Soyo, iniciou suas operações em 2013, com vistas a comercializar os recursos de gás natural para exportação e consumo interno.

Em julho de 2013, foi feito o primeiro carregamento de gás natural liquefeito produzido pelo projeto Angola LNG, operador da usina de Soyo. Por meio de parceria com a Sonangol, a Petrobras importou essa carga para suprir usinas termoeletricas no Brasil.

Mineração

O setor mineral angolano, excluídos os hidrocarbonetos, representa mais de 7% do PIB do país, sendo que os diamantes perfazem 98% desse total. Angola é o quinto maior produtor mundial de diamantes, com cerca de 8% da produção global. Além de diamantes, Angola possui jazidas significativas de outros minerais, com destaque para o minério de ferro. Grande parte do território angolano não foi mapeado geologicamente, o que abre espaço para cooperação em geologia, bem como para investimentos prospectivos naquele país.

O Governo angolano anunciou, em 2013, o lançamento do Plano Nacional de Geologia (PLANAGEO), com várias iniciativas para o mapeamento dos recursos minerais e para o incentivo aos investimentos no setor. O Código de Mineração foi outro dispositivo aprovado e amplamente divulgado na imprensa local, no âmbito das ações governamentais que pretendem impulsionar o setor.

Energias Renováveis

Em 2009, Angola assinou o Estatuto da Agência Internacional de Energias Renováveis (IRENA), mesmo ano em que estabeleceu uma seção em seu Ministério da Energia e Água dedicada às energias renováveis e criou programas para estimular pequenas centrais hidrelétricas e energia solar fotovoltaica. Em 2010, o Governo angolano aprovou estratégia de produção de biocombustíveis, com vistas a contribuir para o desenvolvimento rural, por meio da integração econômica dos produtores agrícolas na cadeia de produção dos biocombustíveis. Angola apresenta alto potencial para energia solar e hidroelétrica e potencial médio para bioenergia e energia eólica.

Comércio bilateral

Angola é um dos maiores parceiros comerciais do Brasil na África. Foi nosso 42º principal parceiro comercial, com participação de 0,4% no comércio exterior brasileiro em 2013. Entre 2009 e 2013, o intercâmbio comercial brasileiro com o país cresceu 35,9%, de US\$ 1,47 bilhão para US\$ 1,99 bilhão. Nesse período, as exportações apresentaram retração de

4,6% e as importações aumentaram em 427,6%. O saldo da balança comercial, favorável ao Brasil em todo o período, registrou superávit de US\$ 544 milhões em 2013.

Os produtos básicos somaram 84,6% da pauta de importações brasileiras originárias da Angola, em 2013, representados sobretudo pela compra de óleos brutos de petróleo e gás natural. Os manufaturados posicionaram-se em seguida com 15,4% (propanos e butanos liquefeitos).

As exportações brasileiras para Angola são compostas, em sua maior parte, por produtos manufaturados, que representaram 71,3% do total em 2013, com destaque para a venda de açúcar refinado, máquinas elétricas, aviões e automóveis. Os básicos posicionaram-se em seguida com 28,3% (carnes) e os semimanufaturados, com 0,3%.

Angola tem grande potencial agrícola inexplorado e pretende desenvolvê-lo, já se notando incipiente protecionismo nesse domínio. Os esforços do Governo angolano para desenvolver o setor criam importante oportunidade para a mudança do perfil das exportações brasileiras, por meio da promoção das exportações de maquinaria e de serviços correlatos, o que contribuirá tanto para a diversificação da pauta de exportação, por meio da inserção de produtos de maior valor agregado.

Nos últimos três anos, as exportações brasileiras de maquinário para Angola reduziram-se em 48%. Em razão disso, elaborou-se proposta abrangente de cooperação com Angola, envolvendo a ABIMAQ, o BNDES, o SENAI e o SENAR, entre outras entidades, que visa a apoiar o desenvolvimento industrial angolano, promovendo-se, ao mesmo tempo, as exportações e os investimentos brasileiros. A proposta deverá envolver a promoção de exportações de maquinário brasileiro pelo processo SKD ("semi-knocked-down"), que consiste em exportar conjuntos de peças semi-prontos, para montagem final em Angola, integrando-se, assim, a indústria angolana à cadeia produtiva brasileira. Ademais, busca-se promover a cooperação, por meio do SENAI e do SENAR, para a capacitação profissional na indústria e na agroindústria angolanas.

CRONOLOGIA HISTÓRICA DE ANGOLA

1483	Chegada dos portugueses.
1575	Fundação de São Paulo de Luanda.
Séculos XVII e XVIII	Angola torna-se o principal centro de tráfico de escravos. Entre 1580 e 1680, mais de um milhão de escravos são embarcados para o Brasil.
1836	O tráfico de escravos é oficialmente abolido pelo governo português.
1885 -1930	Portugal consolida seu domínio sobre Angola.
1956	Formação da guerrilha nacionalista Movimento Popular pela Libertação de Angola (MPLA), de orientação marxista-leninista.
1974	Revolução dos Cravos em Portugal.
1975	Angola torna-se independente. Início da guerra civil, opondo o MPLA, apoiado por Cuba, à Frente Nacional para Libertação de Angola (FNLA) e à União Nacional para a Total Independência de Angola (UNITA), apoiadas pelos Estados Unidos e pela África do Sul.
1976	O MPLA derrota a FNLA e se torna a força dominante, tendo como opositor a UNITA.
1979	Agostinho Neto, líder do MPLA, morre. José Eduardo dos Santos torna-se Presidente.
1987	A África do Sul invade Angola para apoiar a UNITA.
1988	África do Sul, Angola e Cuba assinam acordo para a retirada das tropas cubanas. A África do Sul retira-se do País.
1989	MPLA e UNITA acordam cessar-fogo, que não é respeitado. A guerra civil é retomada.
1991	MPLA abandona o marxismo-leninismo em nome da social-democracia. Eduardo dos Santos e Jonas Savimbi assinam acordo de paz em Lisboa, que resulta em uma constituição multipartidária.
1992	Eleições parlamentares e presidenciais. Eduardo dos Santos é eleito.
1993	Sanções da ONU contra a UNITA. EUA reconhecem o governo do MPLA.
1994	O Governo e a UNITA assinam o Protocolo de Lusaca.
1996	Santos e Savimbi concordam em formar governo de união e um só exército.
1997	Início do governo de união. Savimbi recusa-se a participar.
1998	Reinício da guerra civil.
1999	Fim da missão de paz da ONU.

2002	Savimbi é morto por tropas do governo. Governo e UNITA assinam cessar-fogo. UNITA abandona seu braço-armado; torna-se um partido.
2003	Fim da missão da ONU que supervisionava o processo de paz.
2006	ACNUR inicia a “repatriação final” dos angolanos que fugiram para a República Democrática do Congo durante a guerra civil.
2010	Aprovação da Nova Constituição angolana.
2012	Reeleição do Presidente José Eduardo dos Santos.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1975	O Brasil é o primeiro país a reconhecer a independência de Angola.
1979	Petrobras inicia sua atuação em Angola.
1982	Realiza-se, em Brasília, a I Sessão da Comissão Mista Bilateral.
1989-1997	Militares brasileiros participam da UNAVEM I, II e III. Na primeira, coube o comando a General brasileiro, e, na terceira, o Brasil chega a ser o maior contribuinte de tropas.
1993-1994	Após o fracasso das eleições de 1992, o Brasil procura sensibilizar, no CSNU, a comunidade internacional para o reconhecimento do Governo angolano.
1995	A Embaixada do Brasil em Luanda passa a contar com um Adido Militar.
1998	Instalação do Centro de Formação Profissional do Cazenga.
2002	Inicia-se a concessão de vagas em Universidades brasileiras para angolanos em cursos de graduação (PEC-G) e pós-graduação (PEC-PG).
2003-2004	Com assentos no CSNU, Brasil e Angola mantêm consultas, destacando o papel da CPLP na manutenção da paz e da segurança (Guiné-Bissau, STP, Timor Leste).
2003	Em visita a Luanda, o Ministro Celso Amorim promove a criação da AEBRAN Associação de Empresários e Executivos Brasileiros. O Presidente Lula inaugura o CEB Luanda, em instalações provisórias.
2004	Concessão de US\$ 150 milhões de crédito em novas condições (pagamento de créditos adicionais gera 20 % de novos créditos e operações de SWAP, 45 %).
2005	Realiza-se, em Brasília, a VI Sessão da Comissão Mista Bilateral.
2005	Concessão de linha de crédito de US\$ 580 milhões, de 2005 a 2007, do PROEX.
2005	Visita do Presidente José Eduardo dos Santos ao Brasil.
2005	Instala-se, com apoio do SERPRO, o Telecentro no Centro de Formação Profissional do Cazenga e passa-se a direção deste para o Governo angolano.
2006	Aditivo ao Acordo de 2005 concede crédito adicional de US\$ 750 milhões, no período 2006 a 2008, com recursos do BNDES e sistema aperfeiçoado de garantias.
2007	Concessão de novos créditos concessionais a Angola, no valor de US\$ 1 bilhão, com desembolso previsto de 500 milhões em 2008 e outros 500 milhões em 2009.
2007	Segunda visita do Presidente Lula a Angola.
2008	Visita do Chanceler João Bernardo Miranda ao Rio de Janeiro.
2009	Extensão, em US\$ 500 milhões, da linha de crédito concessional.
2009	Missão empresarial brasileira, chefiada pelo MDIC, Miguel Jorge, passa por Luanda.
2010	O Presidente José Eduardo dos Santos visita o Brasil e assina a Parceria

	Estratégica e o Acordo de Defesa, além de outros acordos de cooperação.
2011	Visita da Presidenta Dilma Rousseff (outubro).
2011	Visita do Chanceler Georges Chikoti (dezembro).
2012	I Reunião da Comissão Bilateral de Alto Nível (outubro).
2014	Visita do Presidente José Eduardo dos Santos (junho).

ACORDOS BILATERAIS

Título	Data de Celebração	Entrada em vigor	Publicação DOU
Acordo de Cooperação Cultural e Científica	11/06/1980	11/02/1982	05/10/1990
Acordo de Cooperação Econômica, Científica e Técnica	11/06/1980	11/02/1982	05/10/1990
Acordo sobre a Supressão de Vistos em Passaportes Diplomáticos e de Serviço	31/05/1999	30/09/2000	02/10/2000
Acordo de Cooperação no Domínio de Turismo	17/04/2009	Aguarda aprovação por Angola	

DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

Principais Indicadores Econômicos - 2 0 1 3

PIB	
Crescimento real	4,06%
PIB nominal	US\$ 121,70 bilhões
PIB nominal "per capita"	US\$ 5.846
PIB PPP	US\$ 130,07 bilhões
PIB PPP "per capita"	US\$ 6.247
Origem do PIB	
Agricultura	10,2%
Indústria	61,4%
Serviços	28,4%
Balanço de pagamentos	
Saldo em transações correntes	US\$ 6,04 bilhões
Saldo da balança comercial de bens	US\$ 48,9 bilhões
Saldo da balança comercial de serviços	US\$ -22,51 bilhões
Reservas internacionais	US\$ 32,78 bilhões
Outros indicadores	
Inflação (fim do período)	7,7%
Dívida externa	US\$ 22,41 bilhões
Câmbio (Kz / US\$)	97,56

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nas seguintes publicações: (1) EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report September 2014; (2) IMF - World Economic Outlook Database, April 2014; (3) UN/UNCTAD/ITC/Trademap September 2014.

Com PIB nominal de US\$ 121,70 bilhões e crescimento de 4,06% em 2013, o país posicionou-se como a 61ª economia do mundo. O setor industrial foi o principal ramo de atividade e respondeu por 61,4% do PIB, seguido de serviços com 28,4% e do agrícola com 10,2%. O país apresentou, em 2013, superávit em transações correntes de US\$ 6,04 bilhões. O saldo da balança comercial de bens foi superavitário em US\$ 48,9 bilhões, enquanto o da balança de serviços foi deficitário em US\$ 22,51 bilhões.

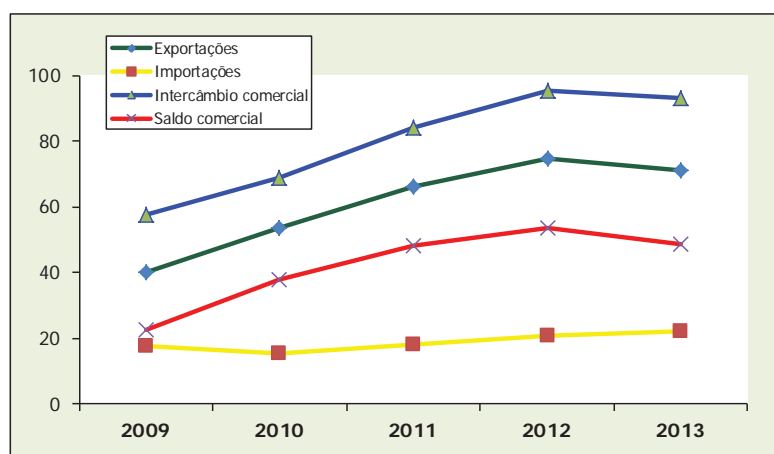
Evolução do comércio exterior⁽¹⁾
US\$ bilhões

Anos	Exportações	Importações	Intercâmbio comercial	Saldo comercial
2009	40,2	17,5	57,7	22,6
2010	53,4	15,7	69,1	37,7
2011	66,2	18,1	84,4	48,1
2012	74,7	20,8	95,4	53,9
2013	71,0	22,1	93,1	48,9
Var. % 2009-2013	76,7%	26,0%	61,3%	n.c.

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/Trademap, September 2014.

(1) O país não informou seus dados à UNCTAD, no período em análise, portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

(n.c.) Dado não calculado.



O comércio exterior de Angola apresentou, em 2013, crescimento de 61,3% em relação a 2009, de US\$ 57,7 bilhões para US\$ 93,1 bilhões. No ranking da UN/UNCTAD de 2013, o país figurou como o 57º mercado mundial, sendo o 46º exportador e o 74º importador. O saldo da balança comercial, superavitário em todo o quinquênio analisado, apresentou saldo positivo de US\$ 48,9 bilhões em 2013.

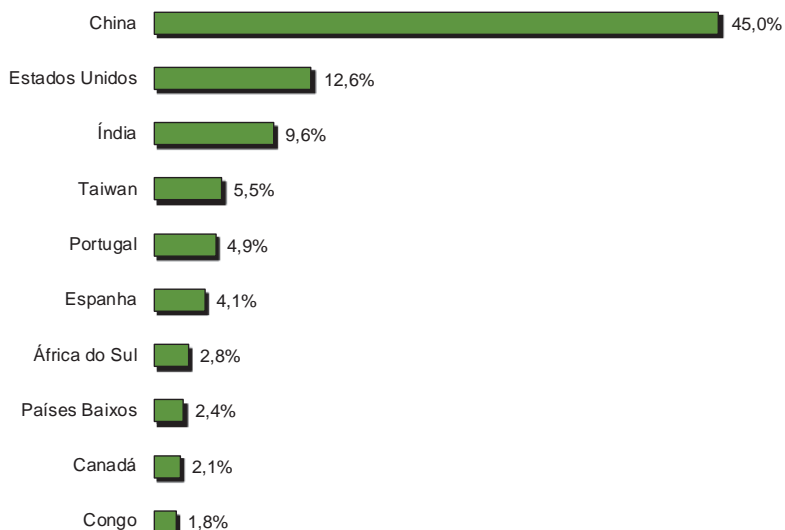
Direção das Exportações⁽¹⁾
US\$ bilhões

Descrição	2 0 1 3	Part.% no total
China	31,96	45,0%
Estados Unidos	8,92	12,6%
Índia	6,79	9,6%
Taiwan	3,87	5,5%
Portugal	3,50	4,9%
Espanha	2,88	4,1%
África do Sul	1,96	2,8%
Países Baixos	1,70	2,4%
Canadá	1,51	2,1%
Congo	1,27	1,8%
...		
Brasil	0,73	1,0%
Subtotal	65,08	91,7%
Outros países	5,90	8,3%
Total	70,98	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/Trademap, September 2014.

(1) O país não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

10 principais destinos das exportações



As vendas da Angola são direcionadas em grande parte aos países asiáticos, que absorveram 62% do total em 2013, seguidas dos países da Europa com 17%; do continente americano com 16% e da África com 5%. Individualmente, a China foi o principal destino das vendas angolanas, com 45% do total. Seguiram-se: Estados Unidos (12,6%); Índia (9,6%); Taiwan (5,5%); Portugal (4,9%). O Brasil foi o 14º destino das vendas angolanas, com 1,0% do total.

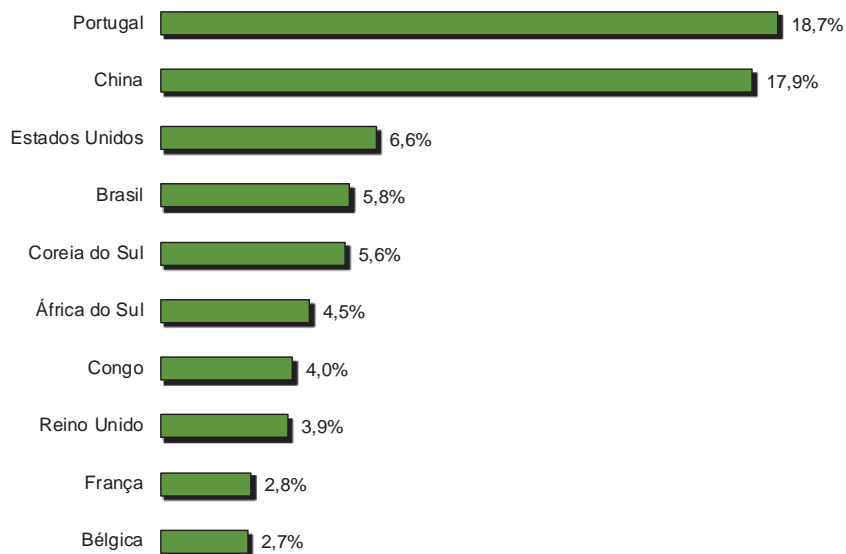
Origem das Importações⁽¹⁾
US\$ bilhões

Descrição	2 0 1 3	Part.% no total
Portugal	4,13	18,7%
China	3,97	17,9%
Estados Unidos	1,45	6,6%
<i>Brasil</i>	<i>1,27</i>	<i>5,8%</i>
Coreia do Sul	1,24	5,6%
África do Sul	1,00	4,5%
Congo	0,89	4,0%
Reino Unido	0,86	3,9%
França	0,61	2,8%
Bélgica	0,59	2,7%
Subtotal	16,01	72,4%
Outros países	6,09	27,6%
Total	22,10	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/Trademap, September 2014.

(1) O país não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

10 principais origens das importações



Os países da União Europeia foram os principais fornecedores de bens à Angola. Em 2013, a UE representou 38% do total, seguida da Ásia com 34%, do continente americano com 14% e da África com 11%. Individualmente, Portugal foi o principal parceiro, com 18,7% do total. Seguiram-se: China (17,9%); Estados Unidos (6,6%); Brasil (5,8%); Coreia do Sul (5,6%); África do Sul (4,5%); e Congo (4,0%).

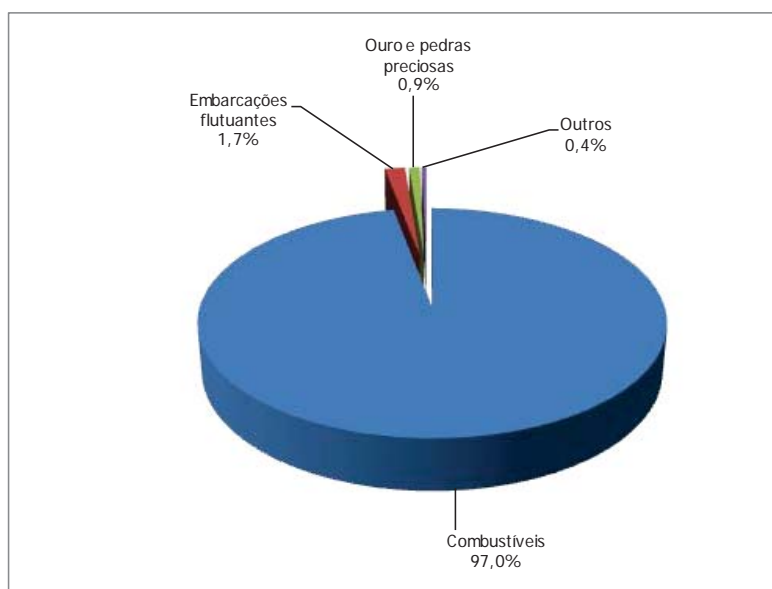
Composição das exportações⁽¹⁾
US\$ bilhões

Descrição	2 0 1 3	Part.% no total
Combustíveis	68,88	97,0%
Embarcações flutuantes	1,21	1,7%
Ouro e pedras preciosas	0,63	0,9%
Subtotal	70,71	99,6%
Outros	0,27	0,4%
Total	70,98	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/Trademap, September 2014.

(1) O país não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaborados por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

10 principais grupos de produtos exportados



Na pauta das exportações da Angola predominam os combustíveis (óleos brutos de petróleo). Em 2013, os combustíveis representaram 97% do total, seguidos de embarcações flutuantes (barcos, transatlânticos e rebocadores) com 1,7%; e ouro e pedras preciosas (diamantes) com 0,9%.

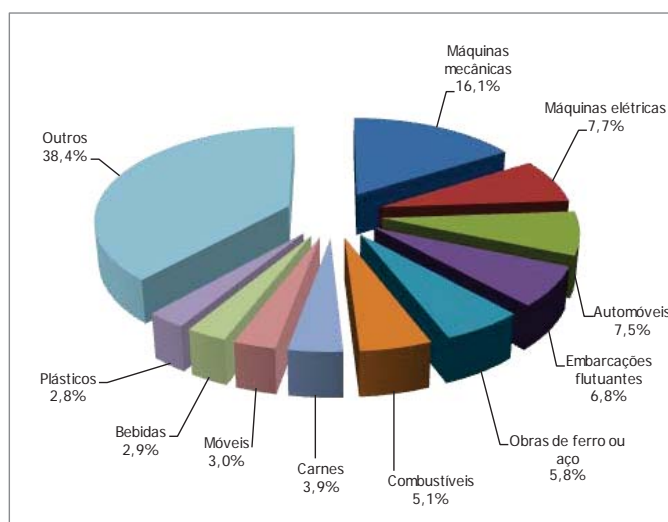
Composição das importações⁽¹⁾
US\$ bilhões

Descrição	2 0 1 3	Part.% no total
Máquinas mecânicas	3,57	16,1%
Máquinas elétricas	1,70	7,7%
Automóveis	1,65	7,5%
Embarcações flutuantes	1,51	6,8%
Obras de ferro ou aço	1,29	5,8%
Combustíveis	1,13	5,1%
Carnes	0,85	3,9%
Móveis	0,66	3,0%
Bebidas	0,64	2,9%
Plásticos	0,62	2,8%
Subtotal	13,62	61,6%
Outros	8,48	38,4%
Total	22,10	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/Trademap, September 2014.

(1) O país não informou seus dados à UNCTAD, portanto as estatísticas foram elaboradas por "espelho", ou seja, com base nas informações fornecidas pelos parceiros comerciais.

10 principais grupos de produtos importados



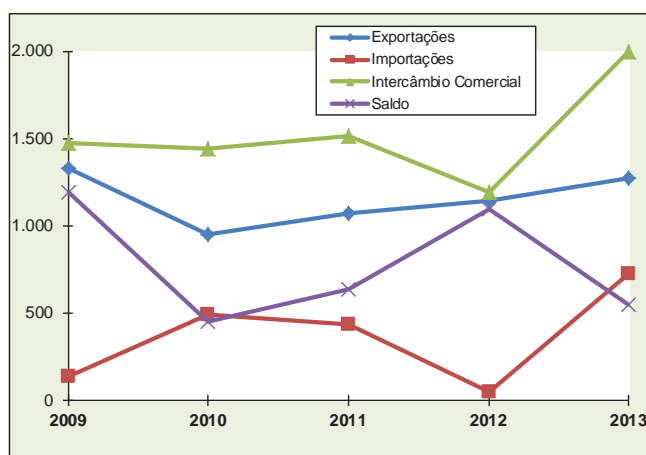
A pauta das importações da Angola em 2013 concentrou-se em bens industrializados. Máquinas mecânicas (torneiras e válvulas, partes de máquinas, máquinas e aparelhos com função própria, centrifugadores) foram o principal grupo de produtos da pauta e representaram 16,1% do total. Seguiram-se: máquinas elétricas (grupos eletrogêneos e conversores rotativos elétricos, fios e cabos, aparelhos para telefonia) com 7,7%; automóveis (carros de passeio, caminhões, motocicletas) com 7,5%; embarcações flutuantes (barcos-faróis, barcos-bombas, dragas, guindastes flutuantes; docas flutuantes; plataformas de perfuração ou de exploração) com 6,8%; obras de ferro ou aço (5,8%); combustíveis (óleos de petróleo refinado) com 5,1%; e carnes (de frango e bovina) com 3,9%.

Evolução do intercâmbio comercial com o Brasil
US\$ milhões, fob

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio Comercial		Saldo
	Valor	Var.%	Valor	Var.%	Valor	Var.%	
2009	1.333	-32,5%	138	-93,8%	1.471	-65,1%	1.195
2010	947	-28,9%	494	258,9%	1.442	-2,0%	453
2011	1.074	13,4%	438	-11,4%	1.512	4,9%	636
2012	1.145	6,6%	46	-89,5%	1.190	-21,3%	1.099
2013	1.271	11,1%	727	(+)	1.998	67,8%	544
2013 (jan-ago)	795	14,6%	585	(+)	1.380	86,5%	211
2014 (jan-ago)	755	-5,1%	488	-16,6%	1.242	-10,0%	267
Var. % 2009-2013	-4,6%		427,6%		35,9%		-54,5%

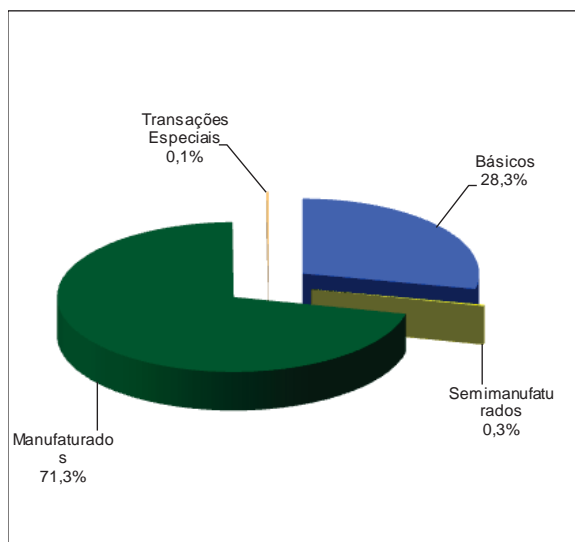
*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.
(+) Variação superior a 1.000%.*

Angola foi o 42º principal parceiro comercial brasileiro, com participação de 0,4% no comércio exterior brasileiro em 2013. Entre 2009 e 2013, o intercâmbio comercial brasileiro com o país cresceu 35,9%, de US\$ 1,47 bilhão para US\$ 1,99 bilhão. Nesse período, as exportações apresentaram retração de 4,6% e as importações aumentaram em 427,6%. O saldo da balança comercial, favorável ao Brasil em todo o período, registrou superávit de US\$ 544 milhões em 2013.



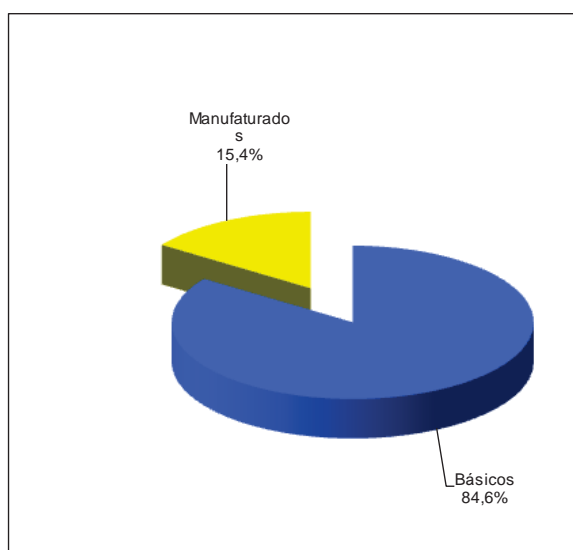
Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2013

Exportações



As exportações brasileiras para Angola são compostas, em sua maior parte, por produtos manufaturados, que representaram 71,3% do total em 2013, com destaque para açúcar refinado, máquinas elétricas, aviões e automóveis. Os básicos posicionaram-se em seguida com 28,3% (carnes) e os semimanufaturados, com 0,3%.

Importações



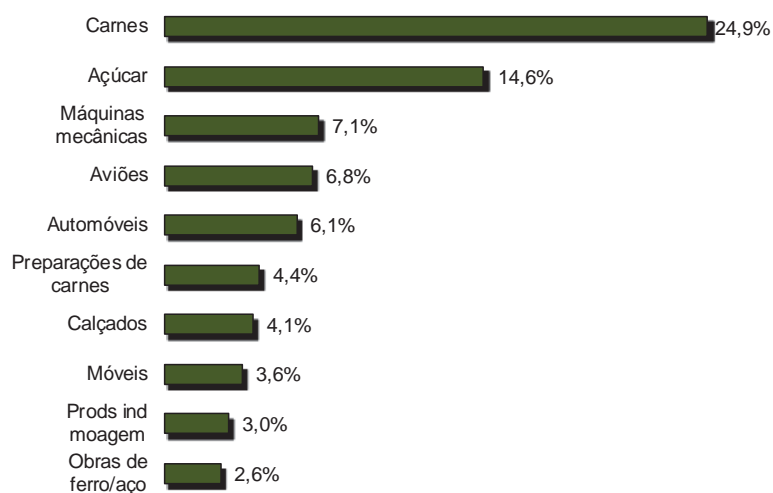
Os produtos básicos somaram 84,6% da pauta das importações brasileiras originárias da Angola, em 2013, representados sobretudo por óleo bruto de petróleo e gás natural. Os manufaturados posicionaram-se em seguida com 15,4% (propanos e butanos liquefeitos).

Composição das exportações brasileiras
US\$ milhões, fob

Descrição	2 0 1 1	2 0 1 2	2 0 1 3	
			Valor	Part. % no total
Carnes	303	329	316	24,9%
Açúcar	150	133	186	14,6%
Máquinas mecânicas	70	83	90	7,1%
Aviões	0	0	86	6,8%
Automóveis	43	81	77	6,1%
Preparações de carnes	39	54	55	4,4%
Calçados	25	32	52	4,1%
Móveis	56	64	46	3,6%
Prods ind moagem	46	34	38	3,0%
Obras de ferro/aço	39	40	33	2,6%
Subtotal	770	851	979	77,0%
Outros produtos	304	294	292	23,0%
Total	1.074	1.145	1.271	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil



Carnes (suína, de frango e bovina) e açúcar refinado foram os principais produtos brasileiros exportados para Angola. Em 2013, as carnes somaram 24,9% do total, seguidas de açúcar com 14,6%. Destacaram-se também: máquinas mecânicas (7,1%); aviões (6,8%); e automóveis (6,1%).

Composição das importações brasileiras

US\$ milhões, fob

Descrição	2 0 1 1	2 0 1 2	2 0 1 3	
			Valor	Part. % no total
Combustíveis	438	46	727	100,0%
Subtotal	438	46	727	100,0%
Outros produtos	0	0	0	0,0%
Total	438	46	727	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil



O grupo de produtos constituído por combustíveis representou a totalidade das compras brasileiras de Angola. Óleos brutos de petróleo, gás natural, propanos e butanos liquefeitos foram os principais itens importados pelo Brasil.

Aviso nº 515 - C. Civil.

Em 25 de novembro de 2014.

A Sua Excelência o Senhor
Senador FLEXA RIBEIRO
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor NORTON DE ANDRADE MELLO RAPESTA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República de Angola.

Atenciosamente,

ALOIZIO MERCADANTE
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no **DSF**, de 29/11/2014

Secretaria de Editoração e Publicações - Brasília-DF

OS: 15088/2014